

ESTUDO FITOGEOGRÁFICO DA PORÇÃO NORTE DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PIAUÍ (BRASIL)

Christiane Carvalho Neres (bolsista do PIBIC/CNPq), Jorge Luis Paes de Oliveira Costa ((bolsista do PIBIC/CNPq), Agostinho Paula Brito Cavalcanti (Orientador, Depto de Geografia e História – UFPI)

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional Serra da Capivara está situado no sudeste do Estado do Piauí compreendendo uma área de 129.140 ha. É internacionalmente conhecido por conter a maior concentração de pinturas rupestres e sítios arqueológicos do continente americano. A presente pesquisa tem como objetivo analisar a dinâmica e distribuição geográfica dos componentes vegetacionais da porção norte do Parque Nacional Serra da Capivara, condicionada pelas suas relações com os elementos físico-naturais da área (geologia, geomorfologia e pedologia). A importância da escolha do Parque Nacional Serra da Capivara para este projeto deve-se por ser uma das amostras mais representativas do bioma caatinga, mantendo sobre seus limites 130 mil ha conservados, que servem como reserva de biodiversidade.

METODOLOGIA

A pesquisa área do Parque Nacional Serra da Capivara (PI) foi realizada a partir da observação, inspeção de campo, acompanhamento de pessoas com conhecimento da área e complementação de dados através de consultas a bibliografia referente ao tema e a área estudada. Na elaboração da pesquisa realizaram-se as seguintes etapas: i) coleta de dados com revisão bibliográfica e documental, ii) interpretação de dados bibliográficos, documentais e cartográficos e iii) trabalhos de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da classificação fitoecológica da vegetação da Porção Norte do Parque Nacional Serra da Capivara, foram adotados critérios propostos pelo Manual de Vegetação do IBGE (1992), assim classificou-se a vegetação em: Savana Estépica Florestada Conservada do Alto da Chapada; Savana Estépica Florestada Conservada da Vertente da Chapada; Savana Estépica Arborizada Conservada do Platô da Chapada; Savana Estépica Florestada Conservada do Interior do Vale da Serra Branca; Savana Estépica Florestada Conservada do Centro do Vale da Serra Branca; Savana Estépica Florestada Alterada do Tipo Sub-Bosque.

1- A Savana Estépica Florestada Conservada do Alto da Chapada é caracterizada por apresentar uma homogeneidade fisionômica, com uma formação vegetal significativamente densa, de difícil penetração, com numerosos arbustos de pequeno porte distribuindo-se entre os indivíduos maiores. Parte das espécies são decíduas, com intensa caducifolia das folhas, e, com significativa presença de indivíduos espinhosos e de espécies suculentas, como as cactáceas. Vale destacar que a área está assentada sobre as chapadas, relevos tabulares do reverso da cuesta, cortados por vales encaixados com orientação norte-sul, bordejados por relevo ruineforme que em geral apresentam-se ligeiramente inclinadas de norte para oeste, com altitude variando entre 500 e 600 m.

2- A Savana Estépica Florestada Conservada da Vertente da Chapada refere-se às vertentes da chapada, aparecendo geologicamente sobre os Depósitos Colúvio-Eluviais. com inclinação voltada para o leito fluvial. A vegetação apresenta caráter arbóreo com espécies acima de 3 m de altura, galhos tortuosos e troncos grossos com diâmetro acima de 20 cm. Parte das espécies são, também, semidecíduas e subcaducifólias por apresentarem, apesar de uma copa rarefeita, presença de folhas que variam de pequenas à grande e ainda presença de sombra de até 10 m de largura.

3- A Savana Estépica Arborizada Conservada do Platô da Chapada possui características que se assemelham à área do alto e da vertente da chapada, mas há diferenças. O relevo correspondente à área do platô constiu-se numa superfície plana no contato entre a chapada e o leito fluvial assentados sobre a formação cabeças. É uma área de leve inclinação receptora de sedimentos do alto da chapada com presença de uma fina camada de areia fina. A vegetação apresenta porte de altura entre 1 e 3 m e acima de 3 m, com frequência maior das espécies da Camaratuba (*Cratylia mollis*) e Angico de bezerro (*Piptadenia obliqua*). Dentre as características marcantes da vegetação dessa unidade, verificou-se que parte delas são semidecíduas, subcaducifólias, com copa predominantemente rarefeita, por apresentarem folhas na maior parte muito pequenas, o que não condiciona em parte a formação de sombra.

4- A Savana Estépica Florestada Conservada do Interior do Vale da Serra Branca corresponde à área do olho d'água do Vale da Serra Branca, situado no interior do vale onde brota água o ano inteiro num enclave rochoso. Possui fundo chato, dominado por cornijas de arenitos subverticais, em relevo ruineforme. Encontra-se assentado sobre a formação cabeças do eopaleozóico, entalhado e escavado pelo riacho e apresenta vertentes abruptas e fundo pouco alargado devido, também, ao grau de resistência das rochas. A vegetação característica desta área é do tipo arbórea com porte acima de 3m chegando a até 15m com predominância de espécies como a Pitombeira (*Talisia esculenta*), o Jatobá verdadeiro (*Hymenae eriogyne*), a Gameleira (*Ficus Sp.*), a Umbaúba (*Celropia cf. pelata*) e o Louro (*Ocotea bracteosa*), apresentam baixa densidade, copa predominantemente densa, troncos relevantemente grossos, em alguns casos apresentam raízes expostas por se desenvolverem em solos rasos com rocha matriz exposta no entorno do olho d'água.

5- A Savana Estépica Florestada Conservada do Centro do Vale da Serra Branca apresenta-se no leito do vale correspondendo à área do curso principal do riacho Riacho Baixa do Lima ou Serra Branca, na parte central, de fundo chato e plano totalmente seco e com vegetação desenvolvida, constituindo-se numa área peculiar, de vegetação característica do ambiente e diferenciada em relação a outras partes do vale, assentado geologicamente sobre a formação cabeças do eopaleozóico. A vegetação típica é possui predominância de porte acima de 3m, chegando até 7 m, e ainda espécies que variam de 1 a 3m com tronco que varia de fino a grosso chegando a até 20 cm, copa predominantemente rarefeita ou por não terem folhas em sua maioria ou por apresentarem folhas de média à muito pequena.

6- A Savana Estépica Florestada Alterada do Tipo Sub-Bosque constitui-se morfologicamente de colinas da Bacia Sedimentar, correspondentes a baixas elevações do terreno, com topos arredondados e quase planos com amplitudes e declividades baixas., derivadas de processos de acumulação resultantes dos sedimentos oriundos da chapada e assentadas sobre a formação

pimenteiras do eopaleozóico. A vegetação típica é do tipo arbórea com porte acima de 3m, apresenta espécies dominantes como o Angico vermelho (*Parapiptadenia rigida*) e o Miroró (*Bauhinia* Spp.), Apresenta árvores de grandes portes que concede semelhança de bosques, os angicos encontram-se com raiz na forma de sapopembas (raízes tabulares que auxiliam na sustentação da espécie). Apesar de portes elevados apresenta uma copa predominantemente rarefeita, apesar de todas terem folha. Isso se deve ao fato das folhas serem predominantemente pequenas, o que permite a ausência de sombras.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, verificou-se que a vegetação da região norte do Parque Nacional Serra da Capivara apresenta-se bastante diferenciada, apesar de que algumas unidades encontram-se assentadas sobre a mesma formação geológica. O que explicaria esse fato são as condições características do relevo e da litologia e do microclima da área. Sendo assim, o relatório produzido constitui instrumento de valor para pesquisadores e estudantes envolvidos com a questão ambiental, em especial nas atividades exigidas no planejamento da unidade de conservação estudada.

APÓIO: PIBIC-CNPQ

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas**. 3º ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALCOFORADO-FILHO, F. G. 1993. **Composição florística e fitossociologia de uma área de caatinga arbórea no município de Caruaru-PE**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- ANDRADE-LIMA, Dárdano de. 1966. **Vegetação**. In IBGE, Atlas Nacional do Brasil, Conselho Nacional de Geografia, Rio de Janeiro.
- BRASIL. **Projeto RADAM**. Brasília: Ministério das Minas e Energia, 1973.
- EMPERAIRE, L. **La caatinga du sud-est du Piauí (Brésil): étude ethnobotanique**. Paris, 1980. Tese (Doutorado em Ciências) – Université Pierre et Marie Curie-Paris VI, 1980.
- EMPERAIRE, L. **A Região da Serra da Capivara (Sudeste do Piauí) e sua Vegetação**.
- FERNANDES, A. G. **Fitogeografia Brasileira**. 3º ed. Fortaleza: Edições UFC, 2007.
- FERNANDES, A. G. 1982. **Vegetação do Piauí**. In Anais do XXXII Congresso nacional de botânica, Teresina, p.313-318.
- FERNANDES, A. 1990. **Temas fitogeográficos**. Stylos Comunicações, Fortaleza.
- FERNANDES, A. & BEZERRA, P. 1990. **Estudo fitogeográfico do Brasil**. Stylos Comunicações, Fortaleza.

- GUERRA, A. J. T. & CUNHA, S. B. **Geomorfologia e Meio Ambiente**. 2º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- HENRY, W. **Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais**. 2º ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
- LEMOS, J. R. **Fitossociologia do componente lenhoso de um trecho de vegetação arbustiva caducifólia espinhosa no Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Recife: Pós-Graduação em Biologia Vegetal – Universidade Federal do Pernambuco – Recife (PE), 1999.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2004. **Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente.
- ROMARIZ, Dora A. **Aspectos da vegetação do Brasil**. 2º ed. São Paulo: Editora Lemos, 1996.
- RIZZINI, C. T. 1979. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos sociológicos e florísticos**. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- TRICART, J. **Ecodinâmica**. Rio de Janeiro: IBGE/SUPREN, 1977
- TROPPIAIR, H. **Biogeografia e Meio Ambiente**. Rio Claro, 1989.
- VELOSO, H. P., RANGEL FILHO, A. L. R. & LIMA, J. C. A. 1991. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal**. IBGE, Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Fitogeografia. Caatinga. Parque Nacional Serra da Capivara.